



Por que o Livro de Mórmon é um clássico?

"Tu também fizeste nossas palavras poderosas e fortes."
Éter 12:25

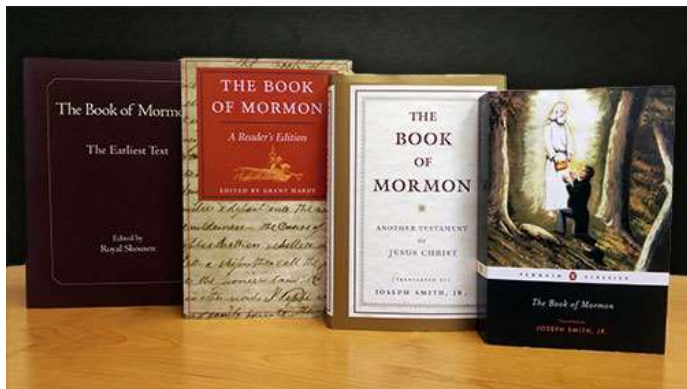
O conhecimento

Em 25 de agosto de 1829, um próspero proprietário de terras chamado Martin Harris e um jovem editor chamado Egbert B. Grandin assinaram um contrato. Por US\$3.000 (cerca de US\$70.000 atualmente), Grandin concordou em imprimir 5.000 cópias do Livro de Mórmon. Sentindo a grande preocupação de Harris em se arriscar (o fazendeiro teria que hipotecar sua propriedade a Grandin para garantir os fundos necessários para pagar pela impressão), o Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação firme e amorosa para seu amigo e benfeitor, no verão de 1829. "não te apegues a tua propriedade, mas oferece-a liberalmente para a impressão do Livro de Mórmon, que contém a verdade e a palavra de Deus" (D&C 19:26). A venda do Livro de Mórmon foi anunciada na sexta-feira, 26 de março de 1830, no jornal de Grandin, The Wayne Sentinel.

Com a importante exceção de alguns conversos, as primeiras reações ao Livro de Mórmon foram quase universalmente negativas, especialmente pela imprensa. Um jornal contemporâneo considerou o Livro de Mórmon como "uma produção estúpida e malfeita". O autor zombou: "Não hesitamos em dizer que todo o sistema está errado [...] Não há característica redentora em todo o esquema; nada para recomendar a uma mente pensante".

Hoje, a maioria dos leitores tem uma atitude muito diferente em relação ao Livro de Mórmon. Agora, é amplamente reconhecida como uma obra "clássica" com valor religioso, histórico e literário. Mas, o que exatamente seria um clássico? Embora seja verdade que a resposta a essa questão é objeto de debate, um clássico é comumente definido como qualquer obra de literatura, música, drama ou arte que tenha apelo

duradouro e universal, qualidade criativa ou estética de primeira classe, conhecimento profundo para os alcances mais profundos da condição humana, e que de alguma forma gere profunda reflexão através da vida daqueles que interagem com a obra em questão.



Pode-se classificar o Livro de Mórmon como uma obra clássica observando o número de editoras respeitáveis que publicaram o livro. Isso inclui a Yale University Press, University of Illinois Press, Doubleday, e Penguin Books.

Este último é especialmente notável, pois "por mais de 65 anos, a Penguin tem sido a principal editora de literatura clássica em língua inglesa no mundo, oferecendo aos leitores uma estante global das melhores obras ao longo da história e em todos os gêneros e disciplinas". O valor e a importância dos títulos publicados sob a marca Penguin "são incalculáveis, e sua perda ou destruição prejudicaria a todos nós".

Laurie F. Maffly-Kipp apresentou a edição da Penguin, afirmando: "Seja qual for a maneira que alguém escolha pensar sobre este livro, é uma história fascinante que vale a pena ser lida por várias razões". E o eminente físico e matemático Freeman Dyson relatou que ele pessoalmente "valoriza" o Livro de Mórmon por sua "história dramática em um belo estilo bíblico".

Como um clássico, o multifacetado Livro de Mórmon pode ser lido não apenas por seus valiosos ensinamentos religiosos ou seu impacto na história religiosa americana, mas também por sua alta qualidade literária e narrativa impressionante. Isso foi reconhecido por David Noel Freedman, um respeitado estudioso bíblico não-membro da Igreja, que teria

comentado: "Os membros da Igreja são muito afortunados. Seu livro é belíssimo".



O Livro de Mórmon também pode ser estudado academicamente. De fato, continua a atrair atenção considerável no meio acadêmico, com pesquisadores, membros e não-membros da Igreja, analisando o texto sob diferentes perspectivas. Resumindo este trabalho, Grant Hardy concluiu apropriadamente que, independentemente de como Joseph Smith o trouxesse à luz, "O Livro de Mórmon é um texto excelente, digno de um estudo sério".

A influência do Livro de Mórmon como um clássico é tão grande que já foi classificado entre as obras mais influentes da literatura americana por nada menos do que a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América. Comentando sobre essa conquista, o pesquisador em religião americana, não-membro da Igreja, Stephen Prothero, chamou o Livro de Mórmon de "a escritura americana mais influente", um sentimento compartilhado por outros, incluindo o historiador Daniel Walker Howe, que simplesmente observou: "O Livro de Mórmon deve estar entre as grandes realizações da literatura americana".

O porquê

Por que o Livro de Mórmon merece ser chamado de livro clássico? Apesar dos ataques de antagonistas antigos e contemporâneos, o Livro de Mórmon continua a ser lido, estudado e apreciado por milhões de crentes e não crentes em todo o mundo. Mais de 150 milhões de cópias do Livro de Mórmon em 110 idiomas foram impressas desde as primeiras 5.000 cópias em 1830. Terryl Givens observou que mesmo aqueles que consideram Joseph Smith como o autor

do Livro de Mórmon devem reconhecer que "ele foi o autor do livro mais influente, amplamente publicado e lido, já escrito por um americano".



Este livro emergiu como uma escrita única com apelo duradouro. Atrai pessoas de várias culturas de todo o mundo. Embora contenha seções que são narrativas diretas, também apresenta passagens que foram elogiadas por sua qualidade criativa e estética de primeira classe. Suas mensagens éticas e religiosas oferecem uma visão abrangente da profunda realidade da condição humana e geram uma reflexão cuidadosa ao longo da vida daqueles que se aproximam do texto com real intenção e busca em espírito de oração.



Independentemente de se acreditar que o Livro de Mórmon seja uma escritura antiga ou uma literatura americana do século XIX, ele é um clássico que teve um efeito profundo em milhões de homens e mulheres. Um dos primeiros leitores do Livro de Mórmon, Parley P. Pratt, lembrou-se de seu primeiro encontro com o livro, como algo que causou um impacto indelével em sua vida. "Abri ansiosamente e li a capa", lembrou ele:

Então, li o depoimento de várias testemunhas como foi encontrado e traduzido. Em seguida, comecei a ler o conteúdo. Eu lia o dia todo; parecia-me um incômodo comer, pois não sentia vontade de me alimentar; e quando a noite chegava, era um incômodo me deitar, pois preferia continuar lendo a dormir. Ao ler, o Espírito do Senhor veio sobre mim, e eu soube e entendi que o livro era verdadeiro tão claramente quanto um homem entende e sabe que ele existe. Minha alegria era perfeita, ou assim me parecia, e eu me alegrava para que minha alegria compensasse todas as aflições, sacrifícios e sofrimentos da minha vida.

Leitura complementar

Terryl L. Givens, *By the Hand of Mormon: The American Scripture that Launched a New World Religion* (New York: Oxford University Press, 2002).

Terryl L. Givens, *The Book of Mormon: A Very Short Introduction* (New York: Oxford University Press, 2009).

Paul C. Gutjahr, *The Book of Mormon: A Biography* (Princeton, NJ: Princeton University Press, 2012).

Grant Hardy, "The Book of Mormon", em *The Oxford Handbook of Mormonism*, ed. Terryl L. Givens e Philip L. Barlow (Nova York, NY: Oxford University Press, 2015), pp. 134–148.



© Central do Livro de Mórmon, 2019

Notas de rodapé

1. Este valor foi calculado por uma calculadora de inflação online em 26/03/2016, data da publicação do artigo original em inglês.
2. Susan Easton Black and Larry C. Porter, "For the Sum of Three Thousand Dollar", *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 2 (2005): pp. 4–11, 66–67; Michael Hubbard MacKay e Gerrit J. Dirkmaat, *From Darkness to Light: Joseph Smith's Translation and Publication of the Book of Mormon* (Provo, UT and Salt Lake City,

- UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, and Deseret Book, 2015), pp. 181–197.
3. Investigações adicionais do projeto Joseph Smith Papers agora datam essa revelação em aproximadamente agosto de 1829, não março de 1830, como assumido anteriormente. Ver o tópico em MacKay e Dirkmaat, *From Darkness to Light*, pp. 190–193.
4. "The Book of Mormon", *The Wayne Sentinel* v. 7, no. 29 (Palmyra, N. Y., Friday, March 26, 1830).
5. "The Mormons.", *The Episcopal Recorder* v. 18, no. 7 (Philadelphia, Saturday, April 9, 1840).
6. Royal Skousen, ed., *The Book of Mormon: The Earliest Text* (New Haven, CT: Yale University Press, 2009).
7. Grant Hardy, ed., *The Book of Mormon: A Reader's Edition* (Urbana and Chicago, IL: University of Illinois Press, 2003).
8. Joseph Smith, Jr., trans., *The Book of Mormon: Another Testament of Jesus Christ* (New York, NY: Doubleday, 2004).
9. Joseph Smith, Jr., trad., *O Livro de Mórmon* (Nova York, NY: Penguin Books, 2008).
10. "About Penguin Classics", disponível em <https://www.penguin.com/static/pages/classics/about.php>.
11. Laurie F. Maffly-Kipp, "Introduction", em *The Book of Mormon*, p. viii.
12. "Freeman Dyson: By the Book", *New York Times*, 16 de abril de 2015, disponível em https://www.nytimes.com/2015/04/19/books/review/19bkr-bythebook_dyson.t.html.
13. Ver John W. Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon", em *Chiasmus in Antiquity: Structures, Analyses, Exegesis*, ed. John W. Welch (Hildesheim: Gerstenberg Verlag, 1981; reprint Provo, Utah: Research Press, 1999), pp. 198–210; Richard Dilworth Rust, *Feasting on the Word: The Literary Testimony of the Book of Mormon* (Provo, UT: FARMS, 1997); James T. Duke, *The Literary Masterpiece Called the Book of Mormon* (Springville, UT: Cedar Fort, 2003); Donald W. Parry, *Poetic Parallelisms in the Book of Mormon: The Complete Text Reformatted* (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2007); Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon: A Reader's Guide* (New York: Oxford University Press, 2010); Joseph Spencer, *An Other Testament: On Typology*, 2nd ed. (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2016).
14. David Noel Freedman, citado em John W. Welch, "What Does Chiasmus in the Book of Mormon Prove?" em *Book of Mormon Authorship Revisited: The Evidence for Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: FARMS, 1997), p. 206.
15. Ver Richard Lyman Bushman, *Joseph Smith and the Beginnings of Mormonism* (Urbana and Chicago, IL: University of Illinois, 1984); Terryl L. Givens, *By the Hand of Mormon: The American Scripture that Launched a New World Religion* (New York, NY: Oxford University Press, 2002); Margaret Barker, "Joseph Smith and Preexilic Israelite Religion", em *The Worlds of Joseph Smith: A Bicentennial Conference at the Library of Congress*, ed. John W. Welch (Provo, UT: BYU Press, 2006), pp. 69–82; Terryl L. Givens, "'Common-Sense' Meets the Book of Mormon: Source, Substance, and Prophetic Disruption", em *Revisiting Thomas O'Dea's The Mormons: Contemporary Perspectives*, ed. Cardell K. Jacobson, John P. Hoffman e Tim B. Heaton (Salt Lake City, UT: University of Utah Press, 2008), pp. 79–98; *The Book of Mormon: A Very Short Introduction* (New York, NY: Oxford University Press, 2009); Margaret Barker e Kevin Christensen, "Seeking the Face of the Lord: Joseph Smith and the First Temple Tradition", em *Joseph Smith Jr.: Reappraisals after Two Centuries* (Nova York, NY: Oxford University Press, 2009), pp. 143–172; Paul C. Gutjahr, *The Book of Mormon: A Biography* (Princeton, NJ: Princeton University Press, 2012); John A. Tvedtnes, "Hebraisms in the Book of Mormon", em *Encyclopedia of Hebrew Language and Linguistics*, 4 v., ed. Geoffrey Khan (Leiden: Brill, 2013), pp. 195–196; "Names of People: Book of Mormon", em *Encyclopedia of Hebrew Language and Linguistics*, pp. 787–788; Noel B. Reynolds, "The Gospel According to Mormon", *Scottish Journal of Theology* 68, no. 2 (2015): pp. 218–234; Grant Hardy, "The Book of Mormon", em *The Oxford Handbook of Mormonism*, ed. Terryl L. Givens e Philip L. Barlow (Nova York, NY: Oxford University Press, 2015), pp. 134–148.
16. Hardy, *Understanding the Book of Mormon*, p. 273.
17. "Books that Shaped America", Library of Congress, disponível em <https://www.loc.gov/bookfest/books-that-shaped-america/>.
18. Stephen Prothero, "My Take: Library of Congress's books that shaped America's list plays down religion", *The CNN Belief Blog*, 3 jun. 2012, disponível em <https://religion.blogs.cnn.com/2012/07/03/my-take-library-of-congresss-books-that-shaped-america-list-plays-down-religion/>.
19. Daniel Walker Howe, *What Hath God Wrought: The Transformation of America, 1815–1848*, *The Oxford History of the United States* (New York, NY: Oxford University Press, 2007), p. 314.
20. Ryan Kunz, "180 Anos Depois, o Número de Exemplares do Livro de Mórmon Se Aproxima de 150 Milhões", *A Liahona*, março de 2010, pp. 74–75; "O Livro de Mórmon em 110 Idiomas", *A Liahona*, maio de 2015, p. 137.
21. Terryl Givens, *The Latter-day Saint Experience in America* (Westport, CT: Greenwood Press, 2004), p. 236.
22. Parley P. Pratt, *The Autobiography of Parley Parker Pratt* (Chicago, IL: Law, King & Law, 1888), p. 38..

